

## **A PRESENÇA DA POPULAÇÃO CABOCLA NO CONTEÚDO HISTÓRICO- GEOGRÁFICO DAS PÁGINAS OFICIAIS DA *INTERNET* DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE CHAPECÓ**

Joseane de Lima<sup>1</sup>

Melânia Olmira Höhn<sup>2</sup>

Marlon Brandt<sup>3</sup>

O objetivo desta pesquisa é analisar a presença da população cabocla no conteúdo histórico-geográfico das páginas oficiais da *internet* das prefeituras municipais que compõe a microrregião de Chapecó, Santa Catarina. Foram analisados os municípios de Chapecó, Guatambú, Caibí, Palmitos, Águas de Chapecó, Águas Frias, Nova Erechim, Planalto Alegre, São Lourenço do Oeste e União do Oeste. Ocupada historicamente por diversas populações indígenas, a região Oeste passou a ser ocupada a partir da segunda metade do século XIX, através de um movimento migratório que se irradiava das fazendas de criação dos Campos do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Esses moradores eram, na maioria, ex-peões, ex-agregados, escravos libertos ou fugitivos e criadores em busca de novas terras. Instalando-se nas florestas, dedicavam-se a agricultura de subsistência, a extração da erva-mate e a criação de animais, esta em comum, compartilhando o mesmo espaço com criadores vizinhos. A colonização, que se iniciou na década de 1920 foi um momento de ruptura para essa população, a partir da atuação das companhias colonizadoras e colonos de origem alemã e italiana proveniente, em sua maioria, do Rio Grande do Sul. A apropriação privada da terra, juntamente com a introdução de novas técnicas na agricultura e a atuação de indústrias madeireiras, contribuíram para a devastação de grande parte das florestas, ocasionando a redução dos espaços utilizados pelos povos tradicionais para a subsistência. Ocorreu dessa maneira um processo de desterritorialização dessa população, que passou a viver de forma marginalizada em terras pouco valorizadas pelos colonizadores e colonos, localizadas em sua maioria nas encostas de rios e em locais de difícil acesso. Através da análise do conteúdo disponibilizado, observamos que o caboclo, seus modos de vida e sua importância na formação sócio-espacial da região são abordados de maneira superficial, porém o caboclo fez e faz parte da história do Oeste catarinense, mesmo que não mencionado, ou citado em breves passagens nos mais distintos discursos oficiais históricos. Analisar a invisibilização dessa população torna possível compreender as intencionalidades dos discursos disponibilizados oficialmente frente a expropriação de terras dos “posseiros” (caboclos), e o favorecimento de terras devolutas ao colonizador (desbravador). Houve por muito tempo a intenção de estereotipar a imagem do caboclo de modo

---

1 Aluna bolsista. Graduanda do curso de Geografia – Licenciatura, *campus* Chapecó. Endereço eletrônico: joseane.delima2@gmail.com

2 Aluna voluntária. Graduanda do curso de Geografia – Licenciatura, *campus* Chapecó. Endereço eletrônico: melaniahohn@gmail.com

3 Orientador. Prof. Dr. do Curso de Geografia – Licenciatura, *campus* Chapecó. Endereço eletrônico: marlon.brandt@uffs.edu.br O projeto de pesquisa, aprovado no Edital 262/UFFS/2012, conta também com auxílio financeiro do CNPq.

[Digite texto]

geral, buscando construir uma percepção social do caboclo como “atrasado”, em contraponto ao “progresso” trazido colonizador, acarretando dessa maneira a gradual perda da identidade e da cultura cabocla na região.

**Palavras-chave:** invisibilidade social, desterritorialização, caboclos.